

## Evidências de circulação e apropriação de saberes farmacológicos e médico-cirúrgicos em um manuscrito anônimo (América platina, século XVIII)

Eliane Cristina Deckmann Fleck<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste artigo, apresentamos a análise dos capítulos que compõem o *Libro de cirugía*, de 1725, um manuscrito ainda inédito e anônimo de medicina e farmácia, que se encontra na Biblioteca do convento da ordem franciscana de Catamarca, Argentina, apontando também para as evidências da apropriação de autores clássicos e contemporâneos ao autor-compilador. Sua transcrição e análise contribuem significativamente para a reconstituição da cultura científica vigente na América platina do Setecentos, principalmente, no que concerne aos saberes e às práticas medicinais que circulavam na região e eram empregados nas reduções jesuíticas da Província Jesuítica do Paraguai.

**Palavras-chave:** Libro de Cirugía, reduções jesuíticas, Província Jesuítica do Paraguai

### Evidence of circulation and appropriation of pharmacological and medical-surgical knowledge in an anonymous manuscript (Platin America, 18<sup>th</sup> century)

**Abstract:** In this article, we present the analysis of the chapters that integrate *Libro de cirugía*, from 1725, an unpublished and anonymous manuscript on medicine and pharmacy, which is found in the Library of the convent of the Franciscan Order from Catamarca, Argentina, pointing, also, to the evidence of appropriation of classic and contemporary authors to the author-organizer. Its transcription and analysis contribute significantly to the reconstitution of the scientific culture in vigor in Platin America in the 18th century, especially, when it comes to the medicinal knowledge and practices that circulated in the region and were employed in the Jesuitic reductions of the Jesuitic Province of Paraguay.

**Keywords:** Libro de Cirugía, Jesuitic reductions, Jesuitic Province of Paraguay

**Artigo recebido em:** 29/11/2018

**Artigo aprovado para publicação em:** 01/02/2019

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela UNISINOS (1991) e Doutora em História pela PUCRS (1999), com a Tese “Sentir, Adoecer e Morrer - sensibilidade e devoção no discurso missionário jesuítico do século XVII”. Professora Titular da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, pesquisadora do CNPq (Pq2) e integrante dos Grupos de Pesquisa-CNPq “Jesuítas nas Américas” e “Imagens da Morte: a morte e o morrer no mundo ibero-americano”. Este artigo contempla resultados do projeto *Circulação e apropriação de saberes em obras manuscritas e impressas de Cirurgia na América meridional do Setecentos*, que conta com o apoio do CNPq e FAAPERGS. Endereço para correspondência: Travessa Iracema, 461 – Bairro Jardim América – 93032-190 São Leopoldo, RS. E-mail: ecdfleck@terra.com.br



Os arquivos europeus e latino-americanos estão repletos de manuscritos de etnobotânica e medicina que comprovam a circulação e a apropriação de saberes e práticas ao longo dos séculos XVI ao XVIII. No entanto, muitos deles não foram ainda publicados ou mais detidamente analisados por pesquisadores que se debruçam sobre a história da América colonial, empenhados em desvendar as trocas interétnicas e culturais entre os nativos e os colonizadores e religiosos encarregados de sua evangelização.

Historiadores como Di Liscia (2002), Millones Figueroa; Ledezma (2005), Del Valle (2009) e Asúa (2010) se inscrevem em uma vertente historiográfica recente de reavaliação da atuação dos jesuítas na construção da chamada ciência moderna, destacando o papel que desempenharam na criação de redes de conhecimento e na formação de uma epistemologia particular no século XVIII. Em seus trabalhos enfatizam sobretudo a importância dos colégios da Companhia de Jesus, instalados nas várias regiões nas quais seus membros atuaram, para a circulação de saberes e a prática de experimentações, das quais resultaram tanto a validação quanto a contestação de práticas e saberes consagrados na Europa.<sup>2</sup>

De acordo com esses pesquisadores, alguns membros da Companhia, a despeito de uma assimilação seletiva de ideias caras à Ilustração, produziram notável conhecimento científico baseado na observação e na experiência e fundamentado no produtivo diálogo que mantiveram com a ciência e a filosofia modernas. Essa singular posição se traduziu no expressivo número de obras escritas por integrantes da ordem, tais como as *Histórias Naturais* e as *Matérias Médicas*, cuja análise permite a reconstituição do conhecimento

---

<sup>2</sup> Para Miguel de Asúa, “hay suficientes elementos para concluir que (...) ya desde la época de los jesuitas (antes de su expulsión en 1767) hubo en el Río de la Plata episodios y personajes ‘modernizadores’ (...) en las misiones se desplegaba una interesante actividad científica como lo demuestran los casos del astrónomo Buenaventura Suárez (...) y los autores de las ‘historias naturales jesuitas del Nuevo Mundo’ o los manuscritos de materia medica. Hace bastante que vengo argumentando que a mediados del siglo XVIII el frente más avanzado de la ciencia en el Río de la Plata se ubicó en las misiones del Paraguay histórico.” (ASÚA, 2010, p. 192-193).



científico por ela apropriado, difundido e produzido ao longo do século XVII e da primeira metade do século XVIII.<sup>3</sup>

Os inventários dos bens da ordem, realizados após sua expulsão dos domínios ibéricos, apontam para a presença de livros, medicamentos, utensílios e instrumentos nos colégios e reduções da Companhia de Jesus na América platina, revelando que foram por excelência espaços de circulação de ideias nos quais atuaram homens de ciência. Apesar de habitarem regiões marginais no cenário intelectual do período – áreas consideradas apenas e tradicionalmente como receptoras de conhecimentos produzidos em outras partes do mundo –, esses religiosos foram decisivos na produção de novos conhecimentos de História Natural, Medicina e Farmácia.

No caso da Província Jesuítica do Paraguai, com base nas Cartas Anuais e em outros documentos da Companhia de Jesus, sabe-se que *libros de medicina* manuscritos circularam de redução em redução, sob a forma de cadernos e sem especificação de seu autor, com a intenção de que as receitas e procedimentos terapêuticos não se perdessem.<sup>4</sup> A produção de cópias desses receituários e livros bem como sua circulação revelam, portanto, a preocupação desses religiosos em colocar tais saberes e práticas curativas à disposição tanto dos missionários encarregados das artes de curar quanto dos índios

<sup>3</sup> Para Figueroa e Ledezma, os jesuítas incorporaram e assimilaram paulatinamente as ideias e os métodos de estudo da Ilustração, mas isto não significou “un rechazo absoluto del estudio de la naturaleza inspirado por la maravilla y el asombro que infundían las complejidades y misterios del mundo natural americano.” Assim, a produção de um conhecimento baseado na observação e na experiência – tão caro aos jesuítas – “no ensombreció la fascinación por los misterios de la naturaleza.” (MILLONES FIGUEROA; LEDEZMA, 2005, p. 22).

<sup>4</sup> Ilustrativo da prática da cópia de manuscritos é o documento intitulado *Sobre el contagio de las viruelas* [anônimo], que parece haver sido escrito como uma *cartilha* que deveria ser seguida pelos missionários encarregados da evangelização dos indígenas nas reduções jesuíticas. Nele, pode-se encontrar uma série de recomendações para o cuidado dos doentes e medidas a serem adotadas para evitar o contágio: “(...) Hágase también provisión de *aguarabay*, el cosimiento de él sirve para lavarse una o dos veces al día cuando ya las viruelas se van secando. Esta agua les quita las ronchas y hediondez. También sirve para quemarlo en el hospital. Y es provechoso el humo en los aposentos apestados.” (MCA, 1951, Tomo I, Cx A, Doc. 04. Acervo XCCDA, Doc. A1). Apesar da menção explícita à *aguarabay* – termo em guarani para a planta medicinal que, segundo o tratado *Matéria Médica Misionera*, do irmão jesuíta Pedro Montenegro, é comparável ao lentisco [aroeira-da-praia] ou *molle de Castilla*, e que pode ser empregada como bálsamo cicatrizante, contra a diarreia e contra infecções do aparelho respiratório e urinário –, os procedimentos terapêuticos recomendados se baseiam na tradição hipocrático-galênica amplamente conhecida – ou praticada – pelos missionários jesuítas.



concentrados nas reduções, muitos dos quais desempenhavam funções de informantes e enfermeiros.<sup>5</sup>

Em trabalho anterior (FLECK; OBERMEIER, 2018), apresentamos um manuscrito de medicina e farmácia – anônimo<sup>6</sup> e ainda inédito –, intitulado *Libro de Cirugía. Trasladado de autores graves y doctos para alívio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, año de 1725*, e discutimos sua procedência e autoria. O primeiro historiador a mencionar e descrever esse manuscrito<sup>7</sup> foi Felix Garzón Maceda, em obra de 1916, trazendo extratos facsímiles de algumas poucas páginas do manuscrito original, que se encontra na Biblioteca do convento franciscano de Catamarca, na Argentina.<sup>8</sup> Em 1947, uma descrição mais detalhada do manuscrito foi realizada por Guillermo Furlong,<sup>9</sup> historiador jesuíta que, pela primeira vez,<sup>10</sup> atribuiu sua autoria ao

<sup>5</sup> Sobre este tema, recomenda-se ver as análises já desenvolvidas por FLECK (2014; 2015), que abordam as evidências de apropriação e circulação de saberes e práticas de cura na Província Jesuíta do Paraguai, a partir da análise da *Materia Medica Misionera* (1710) e do *Paraguay Natural Ilustrado* (1771-1776).

<sup>6</sup> Mesmo que se considere que o manuscrito não tenha tido um jesuíta como autor, é plausível supor que tenha integrado o acervo de alguma biblioteca jesuíta, pelo menos durante certo tempo. Se admitimos que o texto que analisamos, seja, efetivamente, uma cópia feita entre os anos 1730 a 1740, pode-se aventar que esta versão tenha integrado o acervo de uma das bibliotecas da ordem até 1767, inclusive, como legado daquele que o possuía após sua morte.

<sup>7</sup> O *Libro de Cirugía* foi “dado a conocer en 1916, por el Dr. Felix Garzón Maceda, en su obra *La Medicina en Córdoba*”. Para este autor, o manuscrito consiste de “un volumen con más de 600 páginas, escrito con letra pequeña y apretada, intercalando muchos dibujos del instrumental quirúrgico usado para diversas intervenciones. Incluye un apéndice, escrito con letra diferente y quizá por eso de otro autor o colaborador de la obra figurando en ella el año de edición, 1725” (ACERBI CREMADES, 1999, p. 19). Este aspecto também foi destacado por Guillermo Furlong, que informa que “en su misma portada” encontra-se a inscrição: “escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, Año de 1725” (FURLONG, 1947, p. 54). Ver mais em: GARZÓN MACEDA, 1916.

<sup>8</sup> Sobre a localização do manuscrito original, cabe ressaltar que, assim como Garzón Maceda, em 1916, e Guillermo Furlong, em 1947, também Charles E. O’Neill e Joaquín María Dominguez (2001), no verbete Pedro Montenegro, inserido no *Diccionario Histórico de La Compañía de Jesús* (2001), informaram que o irmão jesuíta: “Escribió libros de medicina en español y guaraní. Sus principales obras fueron *Materia Medica Misionera* (1710), con 148 ilustraciones hechas por él mismo, y ‘*Libro de Cirugía*’ (1725), aún inédito, que se conserva en la biblioteca del convento franciscano de Catamarca (Argentina)” (O’NEILL; DOMINGUEZ, 2001, p. 13-15, grifo nosso). Charles E. O’Neill e Joaquín María Dominguez atribuem, sem apresentar evidência documental, a autoria do manuscrito ao irmão jesuíta Montenegro. Agradecemos ao Frei Jorge David Catalán, da Província Franciscana de la Asunción (Buenos Aires), pois por seu intermédio tivemos acesso a uma cópia digitalizada do manuscrito, que se encontra na Biblioteca da ordem em Catamarca, na Argentina. Nesta investigação, portanto, nos valem da versão digitalizada TRATADO DE CIRUGÍA [1725]. Colección Manuscritos. Archivo Histórico de la Província Franciscana de la Santísima Virgen del Río de la Plata. Buenos Aires: Ediciones Castañeda, julho de 2014, 660 p.

<sup>9</sup> Ver mais em: FURLONG, 1947, p. 66-81.

<sup>10</sup> Posicionando-se em relação à polêmica quanto à possibilidade de o *Libro de Cirugía* ter sido escrito por um frei franciscano – de nome Pacheco –, o historiador jesuíta Guillermo Furlong (1947, p. 74) afirmou que “Montenegro es el indiscutido autor de la tan zarandeada *Materia Medica Misionera* pero, a nuestro parecer,



irmão jesuíta Pedro Montenegro,<sup>11</sup> versão que tem sido reproduzida por outros historiadores.<sup>12</sup>

Neste artigo, decorridos alguns meses desde a finalização da transcrição integral do *Libro de Cirugía*,<sup>13</sup> retomamos algumas das questões relativas à sua autoria e aprofundamos a análise dos capítulos que o compõem, dedicando especial atenção às evidências da apropriação de obras de autores clássicos e contemporâneos (do século XVI, XVII e XVIII) pelo compilador do manual<sup>14</sup> e à circulação de saberes e práticas medicinais empregados nas reduções jesuíticas instaladas na vasta região que abarcava a Província Jesuítica do Paraguai.<sup>15</sup>

---

es el igualmente el autor del *Libro de Cirugía* que, en 1916, dio a conocer el doctor Félix Garzón Maceda en magna y eruditísima historia de la ‘Medicina de Córdoba’”. Há uma edição da *Materia Medica Misionera*, publicada em 1945, pela Biblioteca Nacional de Buenos Aires.

<sup>11</sup> Pedro Montenegro nasceu em 1663, na Galícia, Espanha, e faleceu em 20 de fevereiro de 1728, na redução de Mártires, Argentina. Sabe-se que ingressou na Companhia em 1691, que atuou como boticário no Colégio de Córdoba até 1702, quando foi enviado para as reduções da região de Tucumán, e que, em 1704, desempenhou a função de cirurgião em um conflito entre portugueses e espanhóis na colônia de Sacramento, acompanhando uma milícia de índios guaranis. É o autor da *Materia Medica Misionera*, de 1710, e, de acordo com os catálogos da Província Jesuítica do Paraguai datados de 1715, 1720 e 1724, antes, portanto, de seu falecimento, ele teria atuado como enfermeiro nas reduções do Paraná. Ver mais em: FURLONG, 1947; MARTIN MARTIN; VALVERDE, 1995; ANAGNOSTOU, 2011 e FLECK, 2014; 2015.

<sup>12</sup> A exceção parece ser o farmacólogo Juan Aníbal Domínguez, que, em sua obra *Contribuciones a la materia médica argentina*, de 1928, menciona a existência de um manuscrito anônimo de Catamarca, escrito entre 1722 e 25, “y que lleva por título Libro de Medicina-Cirurgia y Botanica”, que, certamente, é o manuscrito que estamos analisando. Ver mais em: PARDAL, 1998, p. 110.

<sup>13</sup> A transcrição, análise e publicação do *Libro de Cirugía* se inserem no projeto *Circulação e apropriação de saberes em obras manuscritas e impressas de Cirurgia na América meridional do Setecentos* que prevê a análise de obras de medicina e cirurgia – manuscritas e impressas –, em especial, daquelas que integraram bibliotecas jesuíticas, de outras ordens religiosas ou particulares, visando à reconstituição da cultura científica vigente na América platina no Setecentos.

<sup>14</sup> As reflexões sobre a função autor e as práticas de escrita do século XVIII foi realizada com base em Roger Chartier, Faulhaber e Lopes (2012), enquanto que a questão da “escrita erudita” e das “autoridades” do mundo científico foi examinada a partir da perspectiva de Michel de Certeau (1982; 1994).

<sup>15</sup> Registro meu agradecimento à inestimável colaboração dos graduandos em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Letícia Mallmann de Souza, Bernardo Ternus de Abreu e Leonardo Cirra, que atuaram como bolsistas de Iniciação Científica junto ao projeto de pesquisa *Circulação e apropriação de saberes em obras manuscritas e impressas de Cirurgia na América meridional do Setecentos* desenvolvido, sob minha coordenação, junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS.





Figura 1: Para a melhor administração dos remédios que devem ser aplicados aos enfermos: a opção por “*reunir en un cuerpo, lo que no he podido hallar en libro alguno*”

Apesar de o frontispício informar que o manuscrito fora redigido no ano de 1725, acreditamos que a primeira e a segunda partes que o compõem possam ter sido copiadas e reunidas em um período posterior, muito provavelmente, entre 1730 e 1740, portanto, ainda antes da expulsão da Companhia dos domínios ibéricos. O certo é que o *Libro de Cirugia* traz inúmeras informações, referências ou alusões a padres e irmãos jesuítas e a regiões de atuação da Companhia de Jesus, apontando para um forte indício de apropriações de saberes, de sua circulação e utilização por boticários, enfermeiros e missionários da ordem ou por outros agentes encarregados das artes de curar.

Quanto à proveniência do manuscrito, acreditamos que somente um exame mais apurado da história da biblioteca do convento de Catamarca, em especial da composição

do seu acervo e da utilização que franciscanos e dominicanos fizeram do manuscrito, possibilitará a confirmação ou refutação das hipóteses de Garzón Maceda, muito provavelmente levantadas a partir de informantes que forneceram tradições orais dos membros de ambas as ordens. Parece-nos, porém, a partir da nota “*Aplicado a la libreria del convento de Catamarca*”, em grafia e formato típicos do século XVIII, que o manuscrito passou a integrar o acervo ainda nesse período, muito provavelmente proveniente de outra biblioteca religiosa, talvez jesuítica, ou então mediante a doação feita por um médico laico.

São nove os capítulos que compõem o *Libro de Cirugía*, a saber: *Dispensário Médico, conteniendo diferentes fórmulas magistrales de medicamentos, para ser administrados por via oral o em aplicaciones externas* (1º capítulo), *Anatomía del cuerpo humano* (2º capítulo), *Tratado Brebe del Modo de Sangrar* (3º capítulo), *Enfermedades de la cabeza* (4º capítulo), *Enfermedades del Pecho* (5º capítulo), *Enfermedades de la Cavidad Abdominal* (6º capítulo), *Enfermedades de las mujeres* (7º capítulo), *Tratado de las fiebres* (8º capítulo) e *Capítulo del pulso, orina y crisis. Algunos tratamientos quirúrgicos; medidas para curar el ‘morbo gálico’ y el Escorbuto* (9º capítulo). O manuscrito conta, ainda, com um anexo, intitulado *Libro 2º de Cirugía, de los tumores en general*, e com um “Tratado de los Pronósticos con tablas que muestran la complexión y aspecto de los siete planetas y los doce signos celestes, entre los cuales está la luna y los días más convenientes para evacuar los humores, por medio de las sangrías o purgantes” (GARZÓN MACEDA apud ACERBI CREMADES, 1999, p. 19).

Nossa análise dos capítulos nos levou a formular a hipótese de que as partes intituladas *Tratados* fossem transcrições na íntegra de obras de referência já publicadas e que as partes intituladas *Dispensatório* e *Enfermedades* fossem autorais, conciliando passagens extraídas de outros autores com experiências realizadas pelo autor-compilador, designação que adotaremos ao longo do artigo, uma vez que não existem indícios comprobatórios da autoria de Pedro Montenegro, como proposto pelo historiador jesuíta Furlong.<sup>16</sup> Somente um investimento mais profundo nas evidências de intertextualidade,

<sup>16</sup> A semelhança entre a letra do autor do prólogo e a do autor/compliator da primeira parte do texto parece ser um indicativo que estes dois textos, que compõem a primeira parte do manuscrito, foram escritos pela

nas caligrafias e nos estilos de escrita empregados nas duas partes do manuscrito, em especial uma análise comparativa entre o *Tratado de Cirurgia* e a *Matéria Médica*, de Pedro de Montenegro, poderão determinar tanto a autoria quanto a data – ou período provável – durante o qual o texto ou as partes do manuscrito foram escritos, compilados e reunidos.

Se, em algumas passagens do primeiro capítulo, o *Dispensatório*, o compilador do Tratado expõe suas experiências como missionário e refere seu conhecimento sobre a região da Província Jesuítica do Paraguai,<sup>17</sup> como se pode observar na menção feita à página 15, “(...) en estas doctrinas del Paraná, Uruguay, y otras ciudades del Reyno”; na página 86, na qual ele afirma: “(...) En esta tierra como no tengamos la rosa de Alexandria nos valemos de la rosa palida, que llaman de mosqueta”, e, mais adiante, na página 105, na qual ressalta que “yo la he hecho con Caayci en lugar de Almaciga, y me parece es tan bueno el aceyte como ele que se compone con la mejor Almaciga de Europa, y se reconocen en el las mismas virtudes”; em outras, como na página 115 e seguintes, encontramos trechos inteiros extraídos da obra *Médico Caritativo*, de 1705, apontando para sua função de compilador<sup>18</sup> (ANÔNIMO, 1725, p. 15; p. 86; p. 105; p. 115).

Nesse mesmo capítulo, encontramos também passagens como a da página 136, na qual o autor-compilador do manuscrito demonstra ter a noção do conjunto da obra, isto é, dos capítulos distribuídos em suas 633 páginas, ao mencionar que “usaremos una medicina exquisita (...) cuya descripción está en la curación de la gangrena y en el Dispensatorio medicinal” (ANÔNIMO, 1725, p. 136). Informação esta que parece sinalizar

---

mesma pessoa. Pode-se, ainda, supor que ele tenha sido o responsável por reunir as duas partes, que apresentam letras diferentes. Observa-se que a segunda parte não conta com frontispício e apresenta letras distintas da primeira parte ao longo dos textos que a compõem

<sup>17</sup> Após o Prólogo, à página 12 do manuscrito, encontra-se a *Tabla perpetua para saver a que hora sale, y se pone el sol, y la cantidad de dias y noches de todo el año para el cli[ma] de las Reduccion[es]*. Na página 15, o autor-compilador inseriu duas outras tabelas, *Los dias que tienen los meses de todo el año e Graduacion de la altura del Polo, en que se hallan estas Doctrinas del Paraná, Uruguay, y otras ciudad[e]s del Reyno*. E, por fim, na página 18, há uma outra tabela que trata, especificamente, das reduções, intitulada *Otras Poblaciones, y Ciudades*.

<sup>18</sup> Esclarecemos que as páginas informadas no artigo correspondem à paginação da versão digitalizada do manuscrito que estamos analisando, uma vez que a paginação do texto original não é contínua. Na sequência da primeira parte do manuscrito (das páginas 1-513 da versão digitalizada), há um Apêndice, que também não tem paginação contínua. A segunda parte, por sua vez, tem outra paginação, sendo que o Apêndice desta parte apresenta paginação distinta da parte que o antecede.



para atribuições próprias de um compilador que é também autor e tem participação direta na concepção, elaboração e montagem do manuscrito. Aspecto que, aliás, aparece já na página 86, na qual ele afirma: “Hágase xarave, según arte, observando lo que se hà dicho en el capítulo de Infusiones (...)” (ANÔNIMO, 1725, p. 86).

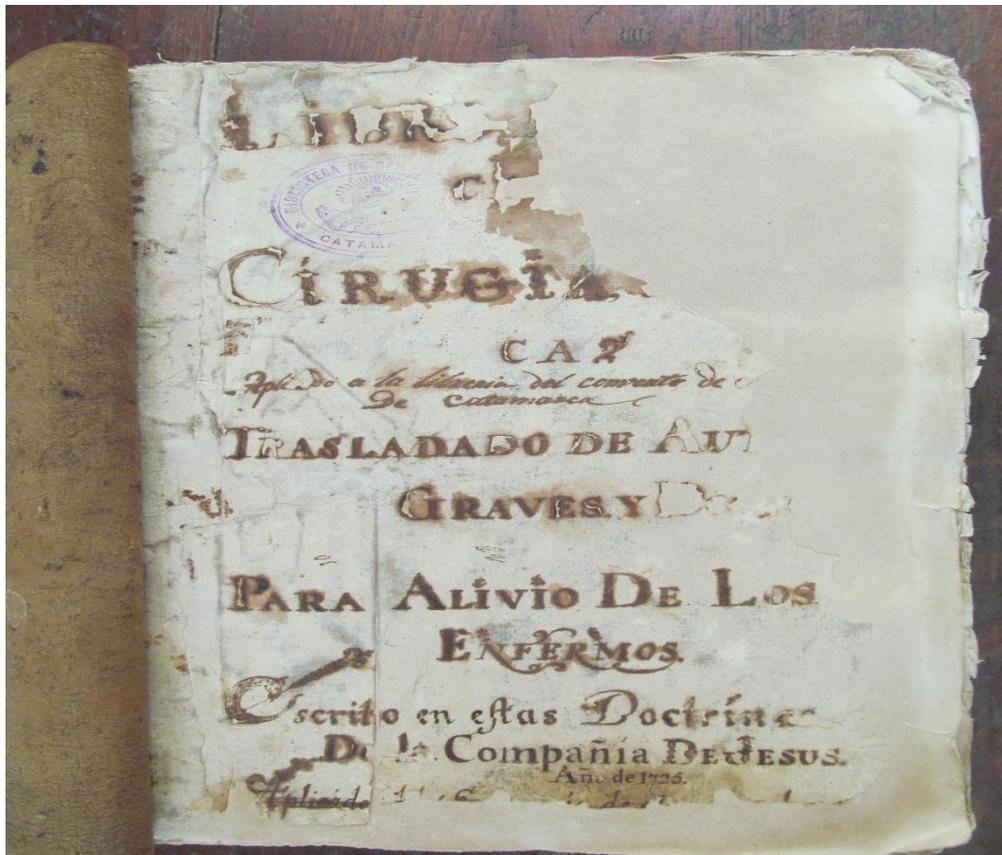


Figura 2 – Imagem do Prólogo

O prólogo do *Libro*, contudo, deixa evidentes quais foram as motivações para sua elaboração na medida em que o compilador do manual destaca que seu objetivo era o de “reunir en un cuerpo, lo que no he podido hallar en libro alguno, quanto es preciso caminar continuamente y por diversas partes; no pudiendo llevar muchos libros que me hallaba faltar” (O AUTOR apud ACERBI CREMADES, 1999, p. 19). A reunião de textos de referência de Medicina e de Cirurgia visava facilitar a consulta tanto pelo autor-compilador quanto pelos demais encarregados das artes de curar, quer fossem eles

enfermeiros, boticários ou cirurgiões, “*para mejor inteligencia y asiento en la administración de los remedios, que se deben aplicar*” (ANÔNIMO, 1725, p. 13).

A constatação de que mais de cinquenta autores e obras médicas são referidos ao longo dos capítulos do manuscrito levou Garzón Maceda, em seu estudo inaugural sobre o manuscrito, a se indagar sobre a influência que os autores citados teriam exercido sobre o compilador do texto anônimo, sem, no entanto, realizar uma análise mais aprofundada em torno da apropriação e circulação de saberes na América platina ao longo da primeira metade do século XVIII.

As primeiras menções a autores e obras são feitas no Prólogo, no qual o autor-compilador do manuscrito esclarece que<sup>19</sup>

...todo lo contenido lo he sacado de autores clásicos y doctos que son para la medicina de las obras del doctor Gordino [sic],<sup>20</sup> del Libro de la peste del doctor Luis Mercado,<sup>21</sup> del Compendio de don Juan de la Torre,<sup>22</sup> del médico caritativo, por el licenciado Félix Borbón,<sup>23</sup> de “La llave de oro” del doctor Trapiella,<sup>24</sup> del “Tesoro” de Jean Vigier,<sup>25</sup> y del libro del doctor P. Fray Agustín Farfán,<sup>26</sup> y de los experimentos del doctor Gerónimo Soriano.<sup>27</sup> Para lo pertinente a cirugía me he valido de la obra del licenciado Dionisio Daza<sup>28</sup>

<sup>19</sup> Ver mais em: GARZÓN MACEDA, 1916, p. 477, e, também, em ASÚA, Miguel de, 2014, p. 158.

<sup>20</sup> Com relação às obras de Gordonio, é plausível supor que autor-compilador tenha tido contato com *Lilio de medicina o Lilium medicinae*, de 1513, ou *Medicinae Inscriptum. De morborum propè omnium curatione, septem particulis distributum ...Lugduni: Rovillius*, de 1574.

<sup>21</sup> Já o Livro sobre a peste de Mercado, com certeza, trata-se de *Libro, en que se trata con claridad la naturaleza, causas, providencia, y verdadera orden y modo de curar la enfermedad vulgar, y peste que en estos años se ha divulgado por toda España*, impresso em Madri, em 1599.

<sup>22</sup> O compêndio de *Juan de la Torre y Balcárcel* ao qual o autor faz referência intitula-se *Espejo de la philosophia y compendio de toda la medicina theorica y practica por... Juan de la Torre y Balcarçel...Añadido y enmendado en esta impression el Tratado de Morbo Galico*, e data de 1705.

<sup>23</sup> O título completo do livro de Felipe Borbón que o autor-compilador menciona é *Medicina y cirugía doméstica, necessaria á los pobres y familiar á los ricos*, transcrita del *Medico caritativo*, por Jayme de Bordazar y Artazú, impresso em Valencia, em 1705.

<sup>24</sup> Quanto ao livro do Doutor Trapella, trata-se de *LLave de oro medicinal de la salud humana formada con desvelo por el Doctor Don Domingo Trapiella, y Monte-Mayo*, publicado em Madri, no ano de 1713.

<sup>25</sup> Já obra de Jean Vigier referida no Prólogo é *Thesouro apollineo, galenico, chimico, chirurgico, pharmaceutico ou Compendio de remedios para ricos & pobres (...)*, de 1714.

<sup>26</sup> Pode-se supor que a obra do frei Agustín Farfán seja *Tractado brebe de medicina, y de todas las enfermedades hecho por el padre fray Augustin Farfan doctor en mediçina, y religioso de la orden de sant Augustin, en la nueua España*, escrito em 1592.

<sup>27</sup> O *Libro de experimentos* de Gerónimo Soriano foi impresso em Zaragoza, em 1598, e teve uma “edición muy emendada”, no ano de 1700.

<sup>28</sup> Quanto às obras de de Dionísio Daza, acreditamos que possam ter sido consultadas *Pratica y theorica de cirugía en romance y latin*, de 1584, ou, então, *Artium et medicinae doctoris libri tres de ratione cognoscendi caussas & signa tam in prospera quàm aduersa valetudine vrinarum*, de 1577, obra que integrava o acervo da Biblioteca jesuítica de Córdoba e a de Assunção.



y la del Doctor Juan Calvo,<sup>29</sup> de la cirugía de Antonio de la Cruz,<sup>30</sup> de la del doctor Antonio de Robledo,<sup>31</sup> de la del licenciado Porres y del Cirurgiano Caritativo (ANÔNIMO, 1725, p. 9).

Dentre os autores referidos no Prólogo, destacamos Manuel de Porres, cuja obra *Medula de Cirugía y Examen de Cirurgianos* teve um de seus capítulos integralmente transcrito no segundo capítulo da obra, sugerindo que o compilador do Tratado não apenas teve acesso a ela, como a considerou a mais adequada por seu didatismo para ser consultada quando necessário.<sup>32</sup>

A obra *Medico Caritativo*, de Felipe Borbón, que às vezes aparece na forma abreviada “M.C.”, apresenta o maior número de menções ao longo do manuscrito, o que se observa já desde o primeiro capítulo, o *Dispensatório Medicinal*, como se pode verificar na página 115 da versão digitalizada. À obra de Borbón se seguem, em número de referências, a obra *Thesouro apollineo (...)*, de Jean Vigier, que aparece citada como “Vig.”, e *LLave de oro medicinal (...)*, de Trapiella y Montemayor. Algumas das receitas referidas no manuscrito são extraídas diretamente das obras desses médicos ou de referências feitas a eles em outros textos (ANÔNIMO, 1725, p. 115).

Temos também menções a observações e experiências realizadas por outros irmãos jesuítas, sendo que o autor-compilador deixa claro que estas lhe foram transmitidas oralmente ou por meio de cartas, sem que, contudo, se especifiquem as reduções às quais os religiosos se encontravam vinculados. Apesar de serem poucas as menções a médicos de outras regiões da América Latina, elas nos permitem demonstrar

<sup>29</sup> Dentre as obras de Juan Calvo, o autor-compilador pode ter consultado *Libro de medicina y cirugía que trata de las llagas en general y en particular y assi mesmo del morbo gallico, de la curacion del, de 1592*, ou *Segunda parte de la medicina y cirugía, que trata de las vlceras en general y particular, y del Antidotario, en el qual se trata de la facultad de todos los medicame[n]tos assi simples como compuestos segun Gal[eno]*, de 1599.

<sup>30</sup> Em relação ao tratado de cirurgia de Antonio de la Cruz mencionado no Prólogo, acreditamos que o autor-compilador possa ter tido acesso ao *Tratado de Cirurgia para enseñanza de los practicantes*, de 1618, ou à *Recopilación de Cirurgia composta pello Ldo. Antonio da Cruz; Acrecentada nesta sexta impressão pello D. Francisco Soares Feyo, & pello Licenciado Antonio Gonçalves*, reimpressa em 1661.

<sup>31</sup> É plausível supor que a obra de Diego Antonio Robledo consultada tenha sido o *Compendio cirurgico util y provechoso a sus profesores*, publicada em Madri, em 1687.

<sup>32</sup> Manuel de Porres era Doutor em Cirurgia e examinador do Protomedicato. Em 1691, foi convidado a escrever uma obra que sistematizasse os conhecimentos que deveriam ser demonstrados para aprovação no exame de cirurgia, que se intitularia *Medula de Cirugía*. O Tratado de Anatomia, inserido no manuscrito da página 150 a 162, é um capítulo do *Medula de Cirugía y Examen de Cirurgianos*, publicado originalmente em 1691, e que teve dez edições até 1749.



sua amplitude de contatos e quais os saberes e práticas de cura que mereciam ser registrados. Infelizmente, não encontramos informações sobre frei Onofre Médico, associado a uma receita da Província de Mechoacán,<sup>33</sup> que consta na página 85 da versão digitalizada do manuscrito. Sobre Juliano Ortiz, de Lima, mencionado na página 617, e sobre Dr. Domingo García, referido à página 628, acreditamos, poderem ter transmitido oralmente suas receitas e experiências com plantas medicinais nativas (ANÔNIMO, 1725, p. 85; p. 617; p. 628).

Com o propósito de discutir as possíveis formas de acesso a essas obras pelo autor-compiler do manuscrito, consultamos o catálogo realizado por Alfredo E. Fraschini sobre o Colégio de Córdoba, tendo nele encontrado *Espejo de la Philosophia*, de Torre y Barcarzel (FRASCHINI, 2003, p.124); *Cirurgia*, de Felipe de Borbón, sob o nome latinizado *Philippus de Borbon* (FRASCHINI, 2003, p. 174); *Chirurgia universalis* (FRASCHINI, 2003, p. 114), de Calvo, ou *Ioannes Calvo*, e *Ratione cognoscendi infirmitates*, de Alphonsus Daza.<sup>34</sup> Os demais autores citados no Prólogo não se encontram relacionados nem no Catálogo do Colégio de Córdoba nem no Inventário do Colégio de Assunção, o que nos leva a propor que ele possa tê-los consultado em outros acervos que não os da Companhia de Jesus.<sup>35</sup>

Inúmeras são também as menções a plantas medicinais nativas ao longo do manuscrito. Todavia, se considerarmos que o autor do manuscrito possa ter sido efetivamente o irmão jesuíta Pedro Montenegro, é importante observar que várias das espécies – e suas distintas denominações – referidas tanto por ele quanto por outros missionários da Companhia de Jesus, estiveram certamente associadas às ecorregiões nas

<sup>33</sup> As palavras Nueva España e Província de Mechoacán são referidas também na página 65 do manuscrito digitalizado.

<sup>34</sup> Cabe ressaltar que esse último livro consta no Inventário da Biblioteca Jesuíta de Assunção, no qual se encontram também relacionados a obra de Gordonio e alguns outros livros de medicina. Ver mais em: GORZALCZANY, OLMOS GAONA, 2006.

<sup>35</sup> O manuscrito, como informado em sua capa, teria sido escrito nas Doctrinas, isto é, nas reduções. Não há, no entanto, menção explícita à autoria ser de um padre ou de um irmão jesuíta. É plausível supor que seu autor tenha sido efetivamente um padre ou irmão jesuíta, religiosos que, muitas vezes, por modéstia, não informavam seus nomes nas obras que escreviam. Por outro lado, as informações extraídas de obras que não se encontravam disponíveis nas bibliotecas dos colégios ou das reduções jesuíticas nos leva a pensar na possibilidade de que o autor-compiler do manuscrito não seja um religioso.



quais os colégios e as reduções jesuíticas se encontravam instalados e esses religiosos atuaram.

Na ecorregião do Chaco Seco, encontramos o Colégio de Santiago del Estero e o Colégio de La Rioja. Este último se encontra instalado muito próximo da ecorregião Monte de Sierras e Bolsones, muito árida devido às poucas precipitações.

Na região mais a noroeste da atual Argentina, encontramos o Colégio de Tucumán e o Colégio de Salta, instalados em um território com condições climáticas mais favoráveis, pois adentravam a ecorregião denominada *Selvas de las Yungas*, que se caracteriza por precipitações mais frequentes, favorecendo uma flora e uma fauna mais diversas. Já o Colégio de Corrientes se encontrava em uma região com áreas sujeitas a inundações, típicas da ecorregião *Esteros del Ibera*, e muito próximo do Chaco Úmido e Delta do Paraná. Na região central, temos o Colégio de Córdoba – onde Montenegro completou sua formação e atuou como boticário –, que se localizava na ecorregião do Espinal, caracterizada pela sua aridez.

O Colégio de Mendoza, por sua vez, se encontrava em uma região ainda mais inóspita, abarcada pelas ecorregiões *Monte de Llanuras y Mesetas* e da *Estepa Patagonica*. Já as reduções nas quais o irmão jesuíta atuou – a de Apóstoles e a de Mártires – se encontravam na região de Misiones [região também denominada de Selva Misionera ou Paranaense], caracterizadas pelas chuvas abundantes e sua biodiversidade, estendendo-se além do território da atual Argentina às regiões orientais do Paraguai e também ao sul do Brasil. Sua atuação, assim como a de outros religiosos – jesuítas ou não – nessa vasta região da Província Jesuítica do Paraguai, parece explicar a diversidade das espécies de plantas medicinais nativas registradas no manuscrito.

Em uma tentativa de reconstituição da procedência das informações, constatamos que muitas delas também se referem à zona chiquitana de Mojos, o que parece apontar para possíveis contatos do autor-compilador com religiosos da ordem que atuavam nessa região, e até mesmo com aqueles que circulavam pelos caminhos que levavam à Santa Cruz de la Sierra.<sup>36</sup>

---

<sup>36</sup> Desde fins do século XVII que missionários da Província Jesuítica do Paraguai frequentavam as terras do Chaco, no atual oriente boliviano. A região de Santa Cruz de la Sierra havia se transformado em foco de

No manuscrito em análise, encontramos referências a certas plantas medicinais cujas virtudes também se encontram descritas na *Matéria Médica*, mas isso se deve, evidentemente, ao fato de que tais plantas eram bastante conhecidas e tinham uso generalizado em algumas receitas empregadas na região platina. Dentre as referidas, destacamos duas. A primeira planta é o célebre bálsamo de *Aguaribay*, mencionado nas páginas 145, 243, 259 e 261 e 290 do manuscrito digitalizado, nas quais são destacadas as suas diferentes aplicações. A página 125 traz uma referência explícita à utilização do bálsamo pelo autor-compiler do manual, já na página 260, encontramos a menção ao *Caayci*, um remédio tradicional das reduções, também referido como *Calsi* na página 332 do manuscrito. Essas passagens parecem comprovar que os saberes e práticas de cura rioplatenses, que efetivamente circulavam na região, estão presentes no manuscrito, mas isso não significa que tenham sido necessariamente transmitidos pelo irmão jesuíta Montenegro ou por intermédio da *Materia Medica Misionera* escrita por ele (ANÔNIMO, 1725, p. 125-332).

Há ainda outras passagens que merecem ser destacadas por apontarem para seu vasto conhecimento sobre as virtudes e indicações de determinadas plantas medicinais. Se na página 147 ele se refere a “Ysica, almaciga blanda del Brasil [que] un portugues entendido me dijo, que así llaman a la Ysica y que la usan mucho en el Brasil”, apontando para um contato com informantes que viviam na América portuguesa. Mais adiante, à página 507, o autor-compiler informa que “las mismas virtudes de esta almaciga se atribuem a la recina Caayci de la verde nõ se hace tanto caudal, adulteran la com yncienso, y com la resina de piñas. Y Laguna disse (...) que es muy frecuente em Ytalia”,<sup>37</sup> enquanto

---

expedições escravagistas, e o apresamento de índios alcançou tamanha proporção que o governador solicitou o envio de missionários da Companhia para fundar missões que protegessem os índios, ao mesmo tempo em que povoassem as fronteiras. Foram, então, escolhidos pontos estratégicos, ambos localizados no território constituído atualmente pelo oriente boliviano, para o estabelecimento de dois grupos de missões – Chiquitos e Mojos – ambas próximas a rios navegáveis, mas geograficamente isoladas das missões do Paraguai, principalmente pela interposição do Chaco. Do ponto de vista administrativo, as missões de Mojos dependeram da Província Jesuítica do Paraguai, e a de Chiquitos, da Província Jesuítica do Peru, isso até 1776, quando então passaram a depender do Vice-Reino do Rio da Prata. Ambas as missões localizavam-se na bacia do rio Paraguai, e por Chiquitos passava o divisor de águas das duas maiores bacias hidrográficas da América do Sul: a do Amazonas e a do Prata.

<sup>37</sup> Sobre a utilização do *Caayci* pelos nativos americanos, o padre Guevara SJ. nos informa que: “lo usan en lugar de incienso y hacen de el balsamo contra heridas y llagas” (GUEVARA, 1908, p. 93).



que na página 518, deixa ainda mais evidentes seus conhecimentos sobre medicina e farmácia ao informar que “la alcaparrosa em polvo mezclada com vinagre, y aplicada a qualquiera parte del cuerpo haze escara y debajo llaga. Por esto la usan em Ytalia y Alemania (...)” (ANÔNIMO, 1725, p. 147; p. 507; p. 518).

No próximo tópico, detemo-nos nos capítulos que compõem o *Libro*, apresentando as receitas e os procedimentos terapêuticos indicados para determinadas enfermidades ou lesões, bem como as evidências da circulação e apropriação de saberes farmacológicos e médico-cirúrgicos na América platina na primeira metade do século XVIII.

### **Um autor-compiler entre os antigos e os modernos: as receitas para a cura de enfermidades e os procedimentos cirúrgicos**

Nas primeiras páginas do *Libro de Cirugía*, além das tabelas que falam sobre a hora em que o sol nascia e se punha ao longo do ano e sobre o clima das regiões nas quais se encontravam as reduções, encontramos a informação sobre quais eram as “*Doctrinas del Paraná, Uruguay, y otras ciudades del Reyno*”. A saber: “el pueblo de Nuestra Santa Fe, San Ygnacio Guazu, Santa Rosa, Corpus y Jesus, Trinidad, San Ygnacio Miri, Loreto, Santiago Ytapua y Santa Ana, Candelaria y San Coste, San Joseph, San Carlos, Santos Martires y Santa Maria, Santos Apostoles, Concepcion, San Nicolas y San Angel, Santo Thomè y San Borja, Yapeyu” (ANÔNIMO, 1725, p. 15).

Essas informações parecem reforçar a hipótese de que o autor tenha sido um membro da Companhia de Jesus, empenhado em orientar a atuação de enfermeiros, boticários ou cirurgiões, “para mejor intelligencia y asiento en la administraci3n de los remedios, que se deben aplicar” aos enfermos das reduções (ANÔNIMO, 1725, p. 13). Na segunda parte do manuscrito, entre as páginas 613 e 627, essa possibilidade parece ganhar ainda mais força. Nelas, encontramos menções tanto a enfermidades e lesões quanto à condição dos enfermos, como se pode observar nas expressões “herida de tigre”, “un moso cruzeño”, “un yndio picado”, “un yndio tenia mal de orina”, “calenturas de los Yndios” e ainda “experimentado en el Paraguay” (ANÔNIMO, 1725, p. 613-627).

O primeiro capítulo do manuscrito se chama *Dispensatório* e possui 151 páginas, compreendidas entre as páginas 19 e 170 da versão digitalizada. Versa sobre pesos,



medidas, virtudes e modos de compor medicamentos “*Galenicos*” e “*Chimicos*”, assim como sobre suas formas de utilização. De acordo com o autor-compiler, “Para entender bien lo que en este Libro se contiene, es necesario explicar brevemente algunas cosas, y primero de todo explicar los pesos, y medidas que de ordinario se usan en la Medicina” para o preparo dos medicamentos (ANÔNIMO, 1725, p. 19) Esse capítulo oferece, portanto, ao seu potencial leitor uma série de informações sobre pesos, acompanhadas de tabelas que orientam sobre unidades de medida e suas conversões.

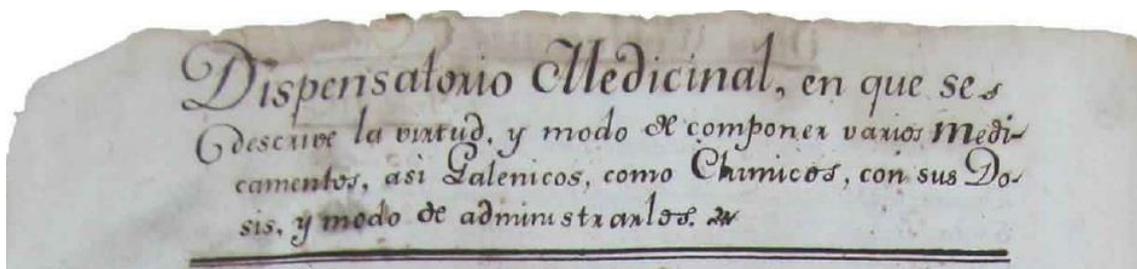


Figura 3 – Imagem do Dispensatório

No *Dispensatório*, encontramos várias menções a “*los antiguos*” e a “*los modernos*”, evidenciando o diálogo que o autor-compiler mantém com uma série de autores, dentre os quais se encontram citados Castellón (p. 50),<sup>38</sup> Riviero (p. 53), Vigier (p. 63), Mathiolo (p. 107), Madame Fouquet (p. 135) e, ainda, Geronimo de la Fuente (p.77).<sup>39</sup> Em relação a este último, ele informa que “(...) También se hace este xarave con solo zumo sin infusión de las flores poniendo iguales partes de zumo y azucar, lo cual podrás ver en Geronimo de la Fuente folio 90 (...)”. Localizamos ainda outra passagem, na qual menciona que “Paracelso alaba mucho el cozimiento de azufre con orines para resolver los tumores, y con mucha razon (...) por que uno, y otro son capaces de destruir los accidos, y dar liquacion a los humores quajulados” (ANÔNIMO, 1725, p. 108).<sup>40</sup>

<sup>38</sup> Trata-se de Francisco Castellon, autor de um *Curso Chimico*.

<sup>39</sup> Jerónimo de la Fuente Pierola (1599 – 1671) foi um farmacêutico espanhol da província de Guadalajara. Escreveu um tratado de Farmácia importante e chegou a ser boticário maior do *Hospital General* e oficial da *Farmacia Real* durante o governo de Carlos II, da Espanha. Sua principal obra foi *Tyrocinio Pharmacopeo. Methodo medico y chimico*, publicada em Zaragoza, em 1698.

<sup>40</sup> Segundo a Teoria dos Humores, estes são tidos como componentes naturais do corpo humano e deveriam estar sempre em harmonia. Os humores também são associados aos quatro principais elementos da natureza: fogo, água, terra e ar. Lembramos que o século XVIII caracteriza-se pela transição de uma

Ele também faz referência ao uso de “mercurio”, “tintura de antimônio” e “tintura de asero” bem como ao processo de destilação para a obtenção de químicos: “Destilación, es el modo ordinario que los Chimicos tienen para dividir, y sacar los principios de que son compuestos los cuerpos mixtos de los medicamentos, y se hace por tres modos” (ANÔNIMO, 1725, p. 111). Ademais, refere-se também a um “*unguento refrigerante de Galeno*“, que deveria ser utilizado juntamente a “*azeyte de almendras dulces*“ para untar o dorso, apontando para o emprego de receitas que remontam “*a los antiguos*“ (ANÔNIMO, 1725, p. 118).

No entanto, esse capítulo traz várias passagens que apontam para experiências realizadas pelo próprio autor-compiler, como aquelas nas quais são indicados procedimentos de preparo de certos medicamentos:

(...) jalapa (...) ruibarbo, raiz de cipro (...). *A todos estos daremos trituración sutil*, advirtiendo que el polipodio hà de estar bien seco para molerse. (...) el azibar así corrigido es el purgante mas estomacal que puede haver; *pero no usaremos de el en sugetos que padecen almorranas*, sino es que queremos abrirlas (...) tomando el antimônio crudo en polvo sutil, y metiendolo en medio de una pasta de leadura ordinaria, *la cual puesta en el horno se dejara cozer, y despues se saca el antomônio de la pasta, y se guarda para usar de el en unguentos (...)*“ (ANÔNIMO, 1725, p. 48-49 grifos nossos).

Ou então na seguinte passagem, na qual ele ressalta: “*aqui solo quiero declarar la forma de destilar que es como se sigue (...)*” (ANÔNIMO, 1725, p. 64). Há ainda outras evidências de autoria nesse capítulo, como, por exemplo, nas passagens nas quais ele, além de nos informar que o mês de novembro “*corresponde al de mayo en España*“, esclarece que o período de “*julio hasta veinte de agosto*” corresponde “*a enero y febrero, que es el Estio*“, o que parece sugerir que fosse originário da Espanha ou que estivesse se dirigindo a um leitor presumidamente proveniente da Europa (ANÔNIMO, 1725, p. 126).

Em algumas outras páginas do capítulo, tal preocupação com analogias e aproximações com um contexto familiar assume outras características, que remetem a um

---

medicina fundamentada na teoria hipocrático-galênica para uma medicina tida como mais científica. Ao transcervermos e analisarmos o manuscrito, fica evidente que o mesmo foi concebido neste momento transitório, mesclando conhecimentos de anatomia e de farmácia próprias do período com a teoria dos humores. Ver mais em: REIS (2009) e CARNEIRO (1994; 2010).



conhecimento de astrologia, como nessa recomendação de que os caranguejos deveriam ser “recogidos cuando el Sol està en Leon, que es el mes de Agosto“ (ANÔNIMO, 1725, p. 72). Ou então na seguinte passagem, que faz referência ao momento mais adequado para as purgas e sangrias que

se pueden executar (...) en el creciente, y menguante de las Lunas, no siendo en conjuncion, pues de uno, y otro tiempo hay razon, y observacion larga; mas los Astrologos afirman que se deve executar la purga quando esta la Luna en alguno de estos quatro signos, Aries, Tauro, Capricornio, y Leo porque en ellos se inclina mas la naturaleza al vomito (ANÔNIMO, 1725, p. 138).

Como já informado, o segundo capítulo se constitui da transcrição de um dos capítulos da obra *Medula de Cirugía y Examen de Cirurgianos*, de Manuel de Porres. Assim, nas páginas iniciais do capítulo, encontramos a seguinte pergunta: “Que es cuerpo humano?“, respondida da seguinte forma: "Es un todo compuesto de muchas partes, dotado de razón” (PORRES apud ANÔNIMO, 1725, p. 150). Já o termo anatomia é definido como

una Doctrina que enseña à conocer, y dividir las partes del Cuerpo humano, una a una. Cuantos provechos se siguen de la anathomia? Quatro. El primero dar gracias al Altissimo, viendo tanto numero de partes, distintas en sustancia, en qualidad, en sitio, en figura, y en oficio, sin que la una se confunda con la otra, teniendo comunicacion unas con otras. La segunda conocer las enfermedades externas, e internas. La tercera pronosticar de ellas, y la 4ª curarlas (PORRES apud ANÔNIMO, 1725, p. 150).

Ao descrever os órgãos, o autor-compiler do manual os apresenta de forma detalhada, especificando seu formato e localização, bem como suas características: “Que son ojos? Son unos instrumentos adonde se revien los objetos para ser vistos. De que se componen? De tunicas, humores, Venas, Arterias, y nervios, y son de agudo sentimiento”. Informa, ainda, que “Es frio, y humedo, (y esta sustancia es la que baja por la cavidad del dorso hasta la colilla. Con sus tunicas de la pia, y dura, haciendo division de parte diestra, y siniestra. (...). (PORRES apud ANÔNIMO, 1725, p. 153).

Para além do inegável didatismo da obra de Porres, acreditamos que ela possa ter sido considerada adequada para o desempenho das funções próprias de um cirurgião, na



medida em que *Medula de Cirugía y Examen de Cirurgianos* veiculava o conhecimento de anatomia que era exigido pelo Protomedicato na Espanha, e que, portanto, vigorava no período da elaboração e aplicação do manuscrito nas reduções. A opção pela obra de Porres nos leva a considerar que seu acesso a ela pode ter ocorrido ainda na Espanha ou em alguma biblioteca de ordem religiosa, ou então privada, na América platina.

O terceiro capítulo do manuscrito consiste da transcrição da obra *Tratado brebe del modo de sangrar por Diego Perez de Bustos*,<sup>41</sup> *sangrador del rey, alcalde, y examinador de los barberos flebotomianos*, publicada originalmente em 1677, por meio da qual ele nos apresenta o conceito de “humor” que norteia o restante da obra:

Que es humor? El sumo que se causa de las viandas, y se gobierna por las venas para cebo del calor natural, y mantenimiento universal del cuerpo.  
 Y quantos son los humores? Son cuatro, sangre, colera, flema y melancolia.  
 Donde se hacen esos cuatro humores? Todos cuatro se hasen en el higado juntamente; aunque cada uno tiene en el cuerpo parte donde se halla com mayor abundancia.  
 Y que partes son estas? Para la sangre el higado, y venas, para la colera la hiel, para la melancolia el vazo, y para la flema los sessos, y pecho (BUSTOS apud ANÔNIMO, 1725, p. 183).

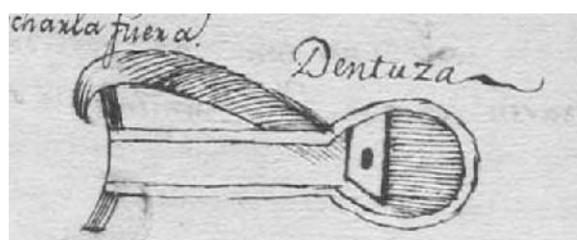
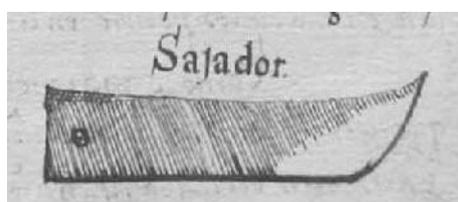
Encontramos nele uma descrição detalhada sobre como realizar uma sangria, tratamento empregado em algumas doenças e que consistia na retirada de sangue do enfermo por meio de cortes estratégicos ou do uso de sanguessugas colocadas em locais definidos a partir dos sintomas. O procedimento, segundo a orientação, podia mudar dependendo do tipo de enfermidade, assim como o membro do corpo a ser cortado, o instrumento a ser utilizado e as indicações que deveriam acompanhar o processo. Havia assim uma sangria específica para cada enfermidade.

Como se sangra la vena cefalica, ò vena de la caveza? Poniendo al enfemo sobre el lado contrario, recogiendo la camisa hasta el hombro, de manera que no se caiga sobre la ligadura, y le pondrè la cinta tres dedos más arriba de donde se hia de picar, con una cinta de media seda de un dedo de ancho, y romperè la vena longitudinalmente (BUSTOS apud ANÔNIMO, 1725, p. 167).

<sup>41</sup> De acordo com Chinchilla, Diego Perez de Bustos foi “sangrador de cámara de S.M., proto-barbero y examinador mayor de todos los barberos flebotomianos de los reinos de España“. Seu tratado, publicado, primeiramente, em Madri, em 1677, “se reduce a manifestar el modo de sangrar. Es un dialogo entre un maestro y un aprendiz. Aunque nada contine de particular respecto al mecanismo de la sangria“ (CHINCHILLA, 1845, p. 459).

Aparecem inseridas também algumas ilustrações de veias e de instrumentos cirúrgicos utilizados no procedimento, tais como o *sajador*, utilizado pelos *sajadores*, que elaboravam as sangrias, bem como a descrição de dietas indicadas para antes ou depois da sangria, sendo que as mais frequentes preveem a ingestão de vinho tinto diluído em água antes do procedimento. No entanto, alguns alimentos não deveriam ser ingeridos por certos enfermos, como no caso da sangria realizada em uma mulher grávida:

Y si fuese muger, y estuviere preñada, podrase sangrar de la vena del arca? No la sangre sino de la vena comun de todo el cuerpo, y le pondré en el ombligo antes de hacerse la sangria un poco de carne a medio asar, ò una tortilla de huevos, ò una tostada de pan mojado en vino, y polvorado en canela (BUSTOS apud ANÔNIMO, 1725, p. 173).



Figuras 4,5,6 – Instrumentos cirúrgicos

No capítulo *Enfermedades de la cabeza*, encontramos receitas cujos ingredientes eram unhas de mamíferos, tais como veados, cães e antas, estas últimas referidas como “*la gran bestia*”, que, segundo o autor-compiler, auxiliavam no tratamento de



epilepsia.<sup>42</sup> Outras delas previam a ingestão de partes de sapos e caranguejos, como evidenciado na seguinte passagem: “Dicen que el Brazo derecho del sapo (...) los libra de los accidentes epilepticos” (ANÔNIMO, 1725, p. 196). Constatou-se ainda que o capítulo, apesar de recorrer com frequência à obra *Médico Caritativo*, de Felipe Borbón, bem como a outras autoridades científicas, o faz com menos frequência que outros, o que poderia apontar para uma narrativa mais autoral.

No entanto, como nos demais capítulos, existem algumas diferenças na caligrafia que nos levam a duvidar de que foi escrito ou copiado por apenas uma pessoa. Nas laterais das páginas desse capítulo encontramos anotações com letra diferente daquela empregada no texto, o que, no entanto, não exclui a possibilidade de que tenham sido posteriormente acrescentadas por um leitor ou revisor na versão do manuscrito que estamos analisando.

No quinto capítulo, que trata das enfermidades do peito, o autor-compilador se refere a um caso de convulsão:

(...) Muchas veces, se experimenta alguna cosa de convulsión, en este caso no usaremos de medicamentos volatiles sin mescla de laudano, u ópio; mejor es mitigar los accidentes con medicamentos templados, como el ambar de cuentas preparado, la mirra en polvo, y el Incienso macho (...) (ANÔNIMO, 1725, p. 249).

Os quadros convulsivos referidos nessa passagem podem estar associados à epilepsia, doença citada na *Tabla de las cosas notables*, que relaciona também outras enfermidades denominadas no texto anônimo como “*del Pecho*”. Constata-se que a terapêutica indicada nesta situação – “*los acidentés*” – remete aos princípios da teoria hipocrático-galênica, pois prevê a utilização de “*medicamentos templados*”. As crises epilépticas, vale ressaltar, foram compreendidas historicamente sob um viés sobrenatural, e, por provocarem movimentos desordenados do corpo humano, chegaram a ser descritas como um fenômeno ocasionado pela ação de forças demoníacas.<sup>43</sup> *O Libro de Cirugía*

<sup>42</sup> As associações usuais a “Uña de la gran bestia” são feitas à anta e ao alce. Acreditamos que o autor possa estar se referindo à primeira, já que as antas são abundantes em algumas regiões onde as reduções da Companhia de Jesus foram instaladas.

<sup>43</sup> Atualmente, sabe-se que as crises epilépticas decorrem de alterações temporárias dos impulsos elétricos cerebrais e que, com o avanço da medicina e da farmácia, há uma maior qualidade de vida e inserção social das pessoas que sofrem crises de epilepsia.

(1725), no entanto, não apresenta qualquer menção a causas dessa natureza ou a práticas mágico-religiosas indicadas para o tratamento de convulsões, o que parece apontar para uma percepção distinta do autor-compiler, quer tenha sido ele um religioso encarregado das *artes de curar* ou um médico laico.

O sexto capítulo do manuscrito se refere às enfermidades da cavidade abdominal e contempla terapêuticas indicadas para dores de estômago, disenteria e prisão-de-ventre, diarreias, verminoses – muito comuns entre os indígenas nas reduções jesuíticas –, hemorroidas, além de enfermidades do baço e do fígado. No subcapítulo sobre vômitos, encontramos registrada a atuação do autor-compiler na cura de uma grave enfermidade que acometia um indígena da redução de São Miguel, a quem foram administrados os *santos sacramentos* e a “*medicina siguiente*”:

(...) Estando yo en s.n mig. Me avisaran de la enfermedad de un Indio. q.e hera colica flatuosa, à la q.l llaman ellos Yabirù. Tenia el vientre inchado como un tambor, y ya conados los stos Sacramentos: dispuselè la medicina siguiente. De medula de Patas de Vaca liquida quatro onz, junto con quatro onz. de vino, y una cucharada de sal, de hise levantar un heruor al fuego, y caliente de lo hise veuer de una vez; el efecto q.e hiso fuè, que por dos oras estubo el enfermo quieto, despues se despertò, y purgò cantidad de humores crasos, flematicos por más de seis oras continuas hasta que del todo selè vajo la inchason y quedò sano al q.e yà estava a punto de morir. En falta de aseite puse el tuetano, y añadi la sal p.a haser el remedio (...) (ANÔNIMO, 1725, p. 248).

Como se pode constatar, os procedimentos e os medicamentos indicados visavam à purga de humores para o pleno restabelecimento do enfermo, apontando para a adoção de princípios da teoria hipocrático-galênica. A menção de que o azeite, usualmente empregado, foi substituído por gordura de tutano aponta para a realidade na qual viviam os missionários nas reduções e a necessidade de adaptações e intervenções ágeis diante de certas enfermidades e ou da incidência de epidemias. Passagens como a que destacamos acima nos auxiliam, portanto, no entendimento das razões para a escrita e circulação de livros-síntese, tais como o *Libro de Cirugía*, que podiam ser transportados com facilidade, adequando-se à realidade que viviam tanto os religiosos quanto os laicos encarregados do atendimento de doentes na América platina.

Nesse capítulo, encontramos também informações sobre os medicamentos empregados para conter a “*peste*”: (...) por duas razones son de grande eficacia en la peste,



fiebres malignas, achaques (...) q.e la masa dela sangre nõ este afecto de pequenos orumos, y. q.º nõ hasa embaraso en los pulmones. (...) (ANÔNIMO, 1725, p. 246). Não há, contudo, ao longo de suas páginas, qualquer menção ao uso de relíquias ou a orações para curar ou proteger os enfermos face à alta incidência de epidemias, ou nem mesmo a uma possível punição divina aos indígenas reduzidos, como se referem as Cartas Anuais da Província Jesuítica do Paraguai do mesmo período.<sup>44</sup>

Já no sétimo capítulo do manuscrito, intitulado *Enfermedades de las mugeres*, são retomadas tanto as descrições de sintomas quanto a composição de certos medicamentos indicados para “*afectos uterinos*” e apoplexia já apresentados no Dispensatório (ANÔNIMO, 1725, p.33-38), dedicando-se especificamente às enfermidades denominadas *mal de madre*<sup>45</sup> e às terapêuticas indicadas para cólicas e dores pós-parto, além daquelas para fazer descer ou parar a menstruação.

Cabe ressaltar que no primeiro capítulo, o Dispensatório, já são feitas menções a “*opilaciones de la madre*”, à *expulsión de la criatura*, à “*ayuda em el parto a expelir la criatura*”, e, ainda, à “*apoplexia e pasión histérica*. Quanto aos tratamentos recomendados, menciona “*azeyte de almendra para útero*”, “*azeyte de liño*”, “*leño de junípero ayuda a las mugeres a conceber*”, “*miel mercurial*” e “*hierva de Galeno*” (ANÔNIMO, 1725, p. 32- 34; p. 63; p. 68; p. 82; p. 95).

No sétimo capítulo são também indicadas diversas plantas e infusões, dentre as quais se encontram a canela, a camomila, o açafraão, o funcho e a salsa.<sup>46</sup> Esses

<sup>44</sup> Vale lembrar que nas Cartas Anuais setecentistas, as *pestes* aparecem mencionadas como as principais causas de morte nas reduções da Província Jesuítica do Paraguai e que os tratamentos adotados para minimizar sintomas ou promover a cura previam, em algumas situações, a utilização de procedimentos mágico-religiosos (FLECK, 2014, p. 447).

<sup>45</sup> A *madre* esteve sempre associada à reprodução, como podemos perceber nas próprias definições do termo. Rafael Bluteau, em seu *Vocabulário português e latino*, de 1721, define a *madre* como sendo a “parte em que se concebe e alimento o fruto” e, ainda, como “o útero das fêmeas, onde se desenvolve o feto antes de nascer” (BLUTEAU, 1721, p. 240). Já em 1752, os irmãos e cirurgiões Manuel José Affonso e José Francisco e Mello publicam o *Novo método de partejar, recopilado dos mais famigerados sábios e doutores*, no qual a *madre* aparece descrita como “uma entranha de substância membranosa, figurada como uma pêra com algumas cavidades em seu centro, de forma que o seu fundo fica superior e o orifício inferior corresponde à vagina” (AFFONSO; MELLO, 1752, p. 41).

<sup>46</sup> Vale lembrar que *asafran*, *matricaria* e *canela* eram largamente empregados em receitas para “*provocar los mestruos*” que constam em livros de medicina doméstica europeia. Para esta mesma finalidade, encontramos a indicação de plantas usadas em receitas de purgantes e vomitórios, tais como *sarsaparilla*, *cardo corredor*, *apio*, *rais de perejil* e *lirio*.



ingredientes são mencionados em várias passagens do *Libro*, como no seguinte preparado indicado para fazer descer a menstruação: “Es tambien buen remedio tomar cada mañana una dragma de preparado mesclado con un poco de miel, bebiendo inmediatamente media tasa de vino blanco, ó cosimiento de Artemisa” (ANÔNIMO, 1725, p. 298).<sup>47</sup>

Para deter o fluxo de sangue após o parto, o *Libro* recomenda o uso de *Balsamo de Aguaraybay*, uma planta nativa da América do Sul, que cresce no norte da Argentina, na região próxima de Córdoba, e possui propriedades purgantes.<sup>48</sup> Sendo assim, o manuscrito nos oferece evidências tanto da circulação de plantas nativas da região platina entre colégios e reduções quanto de sua utilização em receitas.

Curiosamente, e considerando que o segundo capítulo do manuscrito é uma cópia de um tratado de anatomia, o texto anônimo não apresenta explicações detalhadas sobre a anatomia do corpo feminino no capítulo, detendo-se principalmente nas terapêuticas indicadas no tratamento de enfermidades próprias das mulheres. Entretanto, em algumas passagens ficam evidenciados alguns conhecimentos sobre anatomia e o funcionamento do corpo feminino,<sup>49</sup> como no trecho no qual o autor descreve as fases da vida fértil da mulher:

---

<sup>47</sup> É interessante observar que a maioria das infusões são feitas em vinho, fazendo-se uma diferenciação entre o uso do vinho branco e do vinho tinto.

<sup>48</sup> Cabe ressaltar que as propriedades emenagogas do *aguaribay* indicam que esta planta facilita e aumenta o fluxo menstrual, divergindo, por isso da indicação do *Libro*, no qual o bálsamo aparece sendo usado para deter o fluxo de sangue após o parto.

<sup>49</sup> É preciso considerar que nas reduções as mulheres prestes a dar à luz contavam com o apoio – e o conhecimento – de indígenas parteiras, encarregadas de atender gestantes e parturientes nas enfermarias e nos hospitais nelas instalados. É plausível supor que, as inúmeras situações de complicações de parto que o autor-compilador tenha presenciado ou, então, as informações que obteve de outros indígenas sobre o trabalho das parteiras, tenham favorecido a descrição de plantas nativas americanas com propriedades muito similares às que eram amplamente utilizadas na Europa, tais como a serpentária, a artemísia, o ciclâmen, a flor de violeta branca e a madressilva, referidas por Dioscórides. Como pudemos constatar em estudo anterior (FLECK, 2015), tanto europeus, quanto indígenas conheciam uma infinidade de plantas e procedimentos que favoreciam o aborto, garantiam a continuidade da gravidez e, também, um bom parto. É muito provável que os jesuítas boticários dos colégios e das reduções e, até mesmo aqueles que atuavam como enfermeiros ou médicos, conhecessem as propriedades abortivas das plantas nativas americanas e daquelas que passaram a ser cultivadas nos herbários mantidos pelos missionários. Vale lembrar, também, que livros de “*medicina casera*” circulavam amplamente na região platina, o que poderia explicar o conhecimento e o uso de preparados abortivos, bem como de procedimentos indicados, tanto para favorecer a expulsão dos fetos [em consequência de abortos] e para contornar dificuldades surgidas durante o parto, quanto para amenizar as dores no período pós-parto.



Empiesa a bajar los mestruos à las mugeres de y fin del los 14, y les dura hasta los 40, ó 50. Seguen las complexiones, Mestruos por que a unas les empiesa a bajar desde los 13 años, y a unas de 15, y lo mismo en el sesar, que a unas ya no les baja à los años, y a unas despues de los 50 los tienen. Corren assi mismo los mestruos seguen los tiempos de la luna; a las muchachas les corre em el primer quarto, a las mosas en el 2º, y a las de más edad en el 3º, y alas viejas en el ultimo quarto de la luna, de esto podemos colegir que los nosos sedeuen sangrar en luna nueba, y los viejos al fin de la luna, por que el arte fique à la naturalesa. Gordiano fl. 267. Y se hade sauer que à las mugeres quando les corre vin los mestruos, segun la costumbre que dura 3 días, mas ó menos, entonses viben sanas, castas, y son fecundas (ANÔNIMO, 1725, p. 299).<sup>50</sup>

Encontramos ainda menção a cesáreas, procedimento cirúrgico descrito detalhadamente, mas não recomendado pelo autor-compiler, que se limita a afirmar que “*rara ves tiene buen efecto*” (ANÔNIMO, 1725, p. 302). Entretanto, ele recomenda que a cesárea deveria ser empregada quando fosse constatada a morte da mãe e a criança ainda se encontrasse viva, a fim de que pudesse ser salva. Se para controlar o sangramento após o parto, são recomendados remédios e alimentos que não “*derriten demasiado la sangre*” (ANÔNIMO, 1725, p. 306), pois estes poderiam debilitar ainda mais as forças da mulher, para provocar a menstruação, são indicados químicos, como o *asero*, além de vomitórios e purgantes. Deparamo-nos ainda com algumas receitas mais peculiares, como é o caso desta que segue abaixo, na qual recomenda-se uma infusão de esterco de cavalo com vinho branco para expelir um feto morto.

Dos, o tres volillas de estiercol de Cauallo infundidas en vino blanco dado a veuer caliente hallo escrito espele la criatura aun que sea muerta, jusgolo por buen remedio, y seguro haun que sea para haser parir estando viba la criatura, y sera mejor tomen el estiercol resiente (ANÔNIMO, 1725, p. 302).

Como se pode observar, o capítulo trata da menstruação, do parto e de doenças femininas de forma bastante detalhada para a época. Deve-se, no entanto, ressaltar que tais tratamentos, apesar de poderem ser do conhecimento dos jesuítas, não eram por eles executados por razões fundadas na própria religião e moral do período, cabendo às

<sup>50</sup> Nessa passagem, o autor-compiler explica que as mulheres passavam a menstruar por volta dos treze a quinze anos, e paravam por volta dos quarenta ou cinquenta anos. Detalha, também, o período do mês em que cada faixa etária deveria menstruar de acordo com as fases da lua, sendo que as mais novas menstruavam na primeira fase, e as mais velhas, na última. Ele resalta ainda que o período menstrual mensal costumava durar cerca de três dias e que, após esse período, as mulheres ficavam mais sãs, castas e férteis.

mulheres indígenas o atendimento das parturientes e daquelas acometidas de *males da madre*. Considerando que o manuscrito, como anunciado no Prólogo, destinava-se ao pronto atendimento de enfermos, em especial àqueles que viviam nas reduções da Companhia de Jesus, pode-se questionar as razões de as enfermidades femininas terem sido consideradas e incluídas em um suposto texto de autoria jesuítica. O detalhamento que caracteriza esse capítulo parece reforçar a possibilidade que aventamos de que o manuscrito, ou então partes dele, como essa que se detém especificamente nas doenças próprias das mulheres, não tenha sido escrito por um religioso.

A presença de elementos voltados exclusivamente às questões reprodutivas no manuscrito pode também estar associada à questão do aumento demográfico nas reduções da Província Jesuítica do Paraguai, junto às quais Montenegro atuava. Segundo o *Catálogo de la numeración annual de las Doctrinas del Rio Paraná e del Rio Uruguay*, havia um maior número de meninas e mulheres nas reduções em relação ao número de homens. As Cartas Ânua também nos permitem identificar informações sobre as doenças que acometiam os indígenas concentrados nas reduções, expondo a incidência de abortos, abandonos de recém-nascidos e natimortos. Tal documentação nos apresenta também um número expressivo de complicações durante a gestação e no momento do parto, o que parece justificar a existência de um capítulo voltado exclusivamente às enfermidades femininas em um guia prático como o *Libro de Cirugía*, juntamente ao fato de tais enfermidades serem tão somente vinculadas aos fatores de reprodução.

Os registros de acompanhamento da gestação e do parto das mulheres indígenas pelos padres encarregados das reduções indicam também que as mulheres indígenas tiveram que adotar um novo comportamento nos espaços reduccionais, na medida em que foram orientadas e/ou obrigadas a abrir mão de dar à luz sozinhas e longe de suas aldeias, uma prática usual entre as mulheres de vários grupos indígenas (FLECK, 2014, p. 468).

O capítulo *De las Fiebres, y de su Diferencia* trata sobre os diferentes tipos de febres, não descuidando de definir “*fiebre*”, que, segundo o autor-compiler, corresponderia a

(...) calor no natural mudado en huego, el calor se pone en lugar de genero, por que todas las fiebres combienen en calor preternatural a diferencia del natural, que es el conservador de la vida, y el preternatural el destruidor de ella; mudado



enfuego se dice a distincion de otro calor no natural, que no es bastante actibo para producir fiebre, como es la ira, el exercisio &, que produciendo calor preternatural no llega a ser febril (ANÔNIMO, 1725, p. 317).

Existiriam especificamente três espécies de febres: as *Eticas*, as *Putridas* e as *Efimeras*. As *Febres Eticas* atingiam os membros sólidos e se dividiam em três tipos, não mencionados especificamente pelo autor. As *Putridas*, que atingiam os humores, e as *Efimeras*, os espíritos, são tratadas mais a fundo e mereceram maior atenção quanto às suas variações e subespécies. As *Putridas* se dividem em *colericas*, *biliosas*, *cotidianas*, *flematicas*, *melancolicas* e *sanguineas*; enquanto que as *Efimeras*, em *tercianas*, *quartanas* e *malignas*. Isso considerando que “la terciana empiesa con rigor, y siente como si lepunsaran con aufas, y esta es cierta señal, en el principio dela assecion el pulso escondido, y despues aprescerado...” (ANÔNIMO, 1725, p. 326), enquanto que “Conoresé la Cuartana en que empresa con frialad congelante, y con orripilacion, y con quebranto de los huesos, y con pulso escondido, y pequeno, y despues se hace pressuroso, y se termina con mucho sudor; la orina es delgada en el principio, y despues del parasismo mucho se colorea” (ANÔNIMO, 1725, p. 328).

Ao longo do capítulo, em consonância com as teorias médicas vigentes no Setecentos, diferentes terapias dietéticas são indicadas para cada tipo de febre. As *Eticas*, febres cujo principal efeito era o ressecamento de artérias e do coração – configurando-se em uma doença seca –, deveriam ser combatidas com tratamentos e alimentos úmidos, como “*carnes de cangrejos, caracoles, tortugas e leche de baca*”, além de leite. As *Pútridas*, por sua vez, deveriam ser combatidas com uma dieta alimentar constituída por “*seuada, asucar, caldos de pollo, carne de carnero ou gallinas, e lechugas*”. Também são indicadas plantas como “*salvia, romaza, sen, orosus, esparrago e ybiamirri*”, empregadas tanto na alimentação quanto na composição de sudoríficos e vomitórios. Por fim, as dietas indicadas para as febres *Efimeras* são as mesmas empregadas no tratamento das febres *Putridas*, adicionando-se apenas a recomendação da ingestão de limões e laranjas (ANÔNIMO, 1725, p. 335-336).

Como se pode observar, alguns alimentos são recomendados para o consumo, enquanto outros integram receitas indicadas no tratamento de enfermos febris. Dentre



eles, destacamos o já mencionado leite. Seu consumo é fortemente recomendado para os enfermos que sofriam de febres *Eticas*, e é tido inclusive como “*alimento, y remedio universal*” (ANÔNIMO, 1725, p. 349). Alguns alimentos também são empregados no combate às febres *Efimeras*, podendo ser utilizados para fazer compressas na cabeça dos enfermos. Esse é o caso das cebolas, que podiam ser tanto ingeridas quanto aplicadas na pele dos *Efimeros* que apresentassem erupções em decorrência da subespécie mais letal das *Efimeras*, as *Malignas*. Enquanto certos tratamentos para as febres incluíam a ingestão de esterco, urina e animais vivos, como sapos, outros previam exclusivamente a ingestão de leite, desde que observadas algumas condições, como na seguinte indicação para o tratamento das febres *Eticas*:

Y el mejor tiempo de usarla será por las mañanas en auinas, hagan traer una baca mansa, gorda, negra, y nó vieja, ni mui joven junto ála auitacion del Enfermo, y ordeñen la leche en un baso que este metido dentro deotro baso lleno de agua bien caliente, para que assi con el calor que sale la veua el Enfermo (ANÔNIMO, 1725, p. 349).

Também nesse capítulo, como nos demais, encontramos evidências da familiaridade do autor-compiler com os princípios da teoria dos humores e de sua aplicação, como nas passagens nas quais ele destaca que as febres resultantes dos *humores frios* eram mais demoradas que aquelas que decorriam do *calor*; que as *febres cóleras* eram mais breves e menos agudas e que as causadas pelo *sangue* eram menos agudas e breves em seus sintomas, embora demorassem mais para passar. O consumo e a utilização de certos alimentos e animais em receitas, por outro lado, parecem apontar para uma combinação ou adaptação das receitas já consagradas e adotadas pela medicina caseira europeia com a flora e a fauna disponíveis nas regiões de atuação do autor-compiler ou de seus informantes religiosos ou laicos.

Em relação a esse último aspecto, o autor-compiler menciona ter tido contato com outro boticário responsável pela botica do Colégio de Córdoba, o irmão jesuíta Henrique Peschke (1674-1729). Vale lembrar que Peschke conviveu como irmão jesuíta do Pedro Montenegro e o padre Segismund Asperger no Colégio de Córdoba, o que poderia apontar para a possibilidade de que o manuscrito contenha relatos de experiências



por eles realizadas e de situações vividas por esses três missionários jesuítas (ANÔNIMO, 1725, p. 349).

No nono capítulo, intitulado *Del Pulso, Orina y Crisis*,<sup>51</sup> o autor-compiler inicia abordando enfermidades que decorriam da baixa pressão arterial. A pulsação enfraquecida teria, segundo ele, relação com “(...) La demasiada evacuacion (...) el calor intenso, y aserrimo, la vigilia, la abstinencia de comida; el dolor grande; el temor, la tristeza, el movimiento demasiado del cuerpo, y el mucho coyto” (ANÔNIMO, 1725, p. 354). Essa passagem parece apontar para uma associação entre os problemas de pressão arterial e um comportamento moral [excesso de intercuro sexual], alvo de reiterada condenação dos missionários que atuavam nas reduções da região platina. No entanto, cabe ressaltar que a vinculação entre enfermidades e condutas morais desaprovadas não era estabelecida exclusivamente por religiosos, constituindo-se em aspecto destacado também por autores médicos laicos, tais como os referidos no Prólogo do *Libro*.

Nesse capítulo, são também abordadas as *crisis*, percebidas como situações ápices de determinadas enfermidades, que encaminhariam o paciente para a melhora ou piora do seu quadro. De acordo com o *Libro de Cirugía*, existiam as “boas crises”, nas quais o corpo sairia vencedor, e as “más crises”, que consistiam no sucesso das enfermidades. Uma má crise poderia levar até mesmo ao óbito. Para que as crises fossem superadas, o manuscrito traz a indicação de seis condições – em consonância com a teoria humoralista – que deveriam considerar a enfermidade e a idade do enfermo, “e, assim os morbos agudos por excreções de vômitos, fezes, suor se terminam aos largos (...), fazem terminar a febre ardente no jovem pelo fluxo de sangue, e no velho termina, no mais das vezes, pelo fluxo do ventre” (ANÔNIMO, 1725, p. 380).

A menção feita ao azeite extraído de *tapiti* pelos indígenas (ANÔNIMO, 1725, p.318), dentre outras indicações, parece apontar para a familiaridade do autor-compiler com certos saberes nativos adotados no tratamento de determinadas enfermidades. Sob tal perspectiva, as menções às experiências conduzidas para confirmar as propriedades

---

<sup>51</sup> Este capítulo contempla, ainda, *Algunos tratamientos quirúrgicos; medidas para curar el ‘morbo gálico’ y el Escorbuto*.

curativas de plantas e animais, bem como o emprego de termos indígenas nos receituários, parecem apontar para as evidências de circulação e apropriação de saberes no *Libro de Cirugía* (1725).<sup>52</sup> Também nos chamou a atenção uma passagem do manuscrito que sugere a incorporação da farmacopeia nativa no tratamento de doenças na Europa: (...) *La triaca aplicada se observó en la Peste de Mantua año de 1629, q.e matava [El carbunco], más combeniente son los medicamentos suabes q.e los acres (...)* (ANÔNIMO, 1725, p. 393).

No *Libro 2º de cirugía de los tumores en general*, anexado aos nove capítulos do manuscrito, são descritos os mais diferentes tipos de apóstemas e tumores, bem como suas características e como poderiam ser tratadas. No manuscrito, os abscessos supurados e os inchaços proeminentes são classificados como abscessos de *flemon*, feitos de sangue; abscessos de *erisipela*, feitos de cólera; abscessos de *edema*, feitos de fleuma e, por fim, abscessos de *escirro*, feitos de melancolia ou bÍlis negra.

Cabe ressaltar que devido à influência dos pressupostos da teoria hipocrático-galênica, nos séculos XVII e XVIII, os tumores eram percebidos como “(...) resultado de um estado maligno sistêmico (...) eram apenas afloramentos de disfunções corporais arraigadas, um desequilíbrio fisiológico que atacara todo o corpo (...)” (MUKHERJEE, 2011, p.63). Para tratar uma enfermidade sistêmica, eram recomendados diversos remédios para purgar a bile negra em todo o corpo, como (...) extrato de chumbo e de arsênico, presa de porco do mato, pulmão de raposa, raspa de marfim, ipecacuanha, sena e alguns purgativos e laxantes (...) (MUKHERJEE, 2011, p.64). No entanto, embora utilizassem também bebidas e preparados com ação sobre todo o corpo, as intervenções hipocráticas tinham também um caráter de ação focalizada, a exemplo dos emplastos que eram largamente empregados.

O autor-compiler se refere à larga utilização de emplastos ou cataplasmas informando que “los unguentos que se suelen usar en el canser son el de austia, el Blanco, y el de Plomo (...)” (ANÔNIMO, 1725, p.394). Esses emplastos eram feitos com infusões

---

<sup>52</sup> É plausível supor que o emprego das denominações de plantas e animais nas línguas nativas no *Libro* visasse tanto a facilidade de sua localização pelos indígenas das reduções, quanto sua correta utilização nas receitas indicadas nos tratamentos de enfermidades e nos procedimentos cirúrgicos.

de ervas que eram trituradas e recebiam a adição de diversos ingredientes, tais como vinho, vinagre, mel, leite e azeite extraído de animais, como se observa nessa passagem: “El unto del conejo es principal remedio de los Panarrisos llaman los Yndios al conejo Tapiti” (ANÔNIMO, 1725, p. 398). Os emplastos eram utilizados tanto para expelir os desequilíbrios humorais quanto para fazê-los adentrarem internamente visando à cura da enfermidade ao remeter aos princípios da medicina hipocrático-galênica.

Para além dos emplastos, o manuscrito faz menções a procedimentos de excisão cirúrgica com lâmina cortante, o que deveria ser empregado nos casos em que emplastos ou cataplasmas não surtiram efeitos: “quando el cancro fuere en los Pechos, y nõ se pudieren curar con remedio alguno, se estirparà cortandolo con navaja, sacando todo el tumor con sus raises, ò abriendo en cruz se descamarà” (ANÔNIMO, 1725, p. 394).

Em um subcapítulo intitulado *Del zaratán do Libro 2º de Cirugía, de los tumores en general*, o autor-compiler trata de um tipo específico de câncer que se desenvolve nos seios das mulheres:

(...) Cuando el cancro fuere en los Pechos, y nõ se pudieren curar con remedio alguno, se estirparà cortandolo con navaja, sacando todo el tumor con sus raises, ò abriendo en cruz se descamarà, y con las manos se exprimirà para que salga toda la sangre melancolica q.º estiber cangregada en la circunferencia, luego se cauterisará con sucebidad no produsca escara gruesa, y se aplicaran los polbos siguientes. (...) (ANÔNIMO, 1725, p. 394).

Considerando que a assepsia surgiria somente no século XIX, há que se reconhecer que as intervenções cirúrgicas no século XVIII, além de arriscadas para os pacientes, estavam sujeitas à incidência de infecções. Acreditamos que no caso relatado, a cauterização tenha sido empregada para atenuar os efeitos colaterais que se seguiam a esse tipo de intervenção realizada no século XVIII. Além da informação de que o corte deveria ser feito em *forma de cruz*, observa-se a orientação de que o sangue melancólico deveria ser eliminado, o que está em consonância com o pensamento hipocrático-galênico e evidencia a aplicação de teorias médicas vigentes no Setecentos nas intervenções cirúrgicas realizadas na América platina.<sup>53</sup>

<sup>53</sup> Cabe lembrar que foi apenas no século XIX que o procedimento de extração de câncer de mama – com a mastectomia radical – foi realizada por William Stewart Halsted (1852-1922), nos Estados Unidos.



Não sabemos, e nem podemos afirmar, se os jesuítas que atuavam nas reduções ou os demais encarregados dos ofícios de curar acreditavam no sucesso dessas intervenções no tratamento dos cânceres, mas é plausível supor que sim se considerarmos que no século XVIII acreditava-se que a doença era da ordem de uma infecção/inflamação tecidual profunda, como outras doenças passíveis de cura:

(...) El 2º remedio que describe Robledo para curar estos tomores es el siguiente, Aseyte de Yemas de Guebo, 2 onzas, sumo de yerua mora (...) ajitesè todo en mortero de Plomo, hasta que tome forma de linimento, es de Lasaro riberio, *el qual asegura à quitado con el muchos tumores de los Pechos haun que fuesen cancerosos*, y Robledo dice, que ha usado, muchas veses de el, y logrado efecto (...) (ANÔNIMO, 1725, p. 395 grifos nossos).

A passagem que transcrevemos acima menciona Diego Antonio de Robledo, responsável pela obra “*Compendio Cirurgico util y provechoso a sus profesores escrito por el D. Diego Antonio de Robledo*”, que foi publicada no ano de 1719, seis anos antes do *Libro de Cirugía*. Essa obra contém informações mais detalhadas sobre o câncer em relação às identificadas no *Libro de Cirugía*, sendo que sua análise comparada revelou que a obra de Robledo foi efetivamente consultada para a redação dos subcapítulos *Del Escirro*, *Del Zaratán* e *Del Cancro ò Canser* presentes no manuscrito de 1725.

Se no primeiro capítulo do manuscrito – o *Dispensatório* –, o autor-compiler menciona o necessário conhecimento de astrologia tanto para a coleta de animais e plantas quanto para a realização de sangrias e purgas (ANÔNIMO, 1725, p. 72; p. 138), nas páginas finais do *Libro*, ele apresenta duas tabelas: a *Declaración de los doce signos y sus compleciones* e a *Declaración de los Siete Planetas sus aspectos, y movimientos*. Nesta última, fica evidenciada a estreita vinculação entre astrologia e os pressupostos da teoria hipocrático-galênica: “[Símbolo Saturno] – Primero Planeta es Saturno, es frio, y seco contrario a la vida, tiene aspecto a los Melancolicos (...), es mui tardo en su movimiento, recide en Capricornio, y Aquario. [Símbolo Peixes] [Símbolo Aquário]” (ANÔNIMO, 1725, p. 443).

---

Considerando que não existiam, na Europa do Setecentos, métodos adequados para a remoção de cânceres de mama em seu último estágio, o relato de experiência de extração do *zaratán* – com um corte em forma de cruz, seguido de procedimentos humoralistas – que o *Libro* nos oferece, parece apontar para a realização de experiências inovadoras no tratamento do câncer nas reduções da região platina.



Como se pode constatar, o manuscrito revela a coexistência de “diferentes sistemas médicos [vigentes no século XVIII], cada qual oferecendo suas próprias teorias sobre a natureza e o significado das doenças“, o que não impedia, no entanto, que a “concepção de saúde e de doença permanecesse holística” (EDLER, 2013, p. 96).

## Considerações Finais

Os capítulos do *Libro de Cirugía* que analisamos neste artigo parecem apontar efetivamente para a existência de uma rede de circulação de conhecimentos de medicina, cirurgia e botânica entre a América Platina e a Europa, fomentada, em grande medida, pela Companhia de Jesus. Isso fica atestado tanto nos livros aos quais tiveram acesso, e que compuseram as bibliotecas dos colégios da ordem,<sup>54</sup> quanto nas obras de História Natural e Matéria Médica produzidas por seus irmãos e padres durante seu período de atuação como missionários na América.<sup>55</sup>

Não podemos, no entanto, afirmar que o manuscrito analisado tenha tido um autor ou autor-compiler jesuíta, o que, no entanto, não diminui sua relevância para a reconstituição dos saberes farmacológicos e médico-cirúrgicos da primeira metade do século XVIII na região platina. Dessa forma, neste artigo não referendamos a hipótese de que Pedro Montenegro tenha sido o autor do *Libro de Cirugía*, como proposto por Guillermo Furlong, optando por apresentá-lo como um manuscrito anônimo que, além de ter sido composto por um autor-compiler, foi constituído em momentos distintos.<sup>56</sup>

O procedimento de reunião das duas partes e as letras diferentes, presentes tanto na primeira quanto na segunda parte do texto, parecem, no entanto, sugerir uma autoria coletiva, envolvendo a colaboração de copistas e de outro compiler encarregado da reunião dos dois manuscritos e de sua encadernação. Porém, se, por um lado, dificilmente

---

<sup>54</sup> Após o decreto de expulsão, uma parte significativa dos acervos de livros editados e manuscritos que a Companhia de Jesus mantinha nas bibliotecas de seus colégios ou reduções foi assumida por outras ordens religiosas que atuavam na América platina, sendo que muitas delas passaram a administrar também suas boticas, enfermarias e hospitais

<sup>55</sup> Para o médico e historiador argentino Miguel de Asúa, os jesuítas teriam sido capazes de relacionar ciência e religião (ASÚA, 2010, p. 472), conformando, assim, o que se poderia denominar de “sensibilidade barroca”, fundamental para a implantação de uma cultura científica na América platina.

<sup>56</sup> Como parece sugerir a menção feita à data de 1736, na p. 55 da segunda parte do manuscrito, escrita em uma letra um pouco mais livre do que a empregada na primeira parte do manuscrito.



conseguiremos desvendar as identidades dos múltiplos autores-compiladores do manuscrito em questão, por outro, parece-nos evidente que enquanto “organizador[es] da disposição dos discursos“, que “bordeja[m] os textos, recortando-os, delimitando-os“ (FOUCAULT, 2011, p. 59), eles tinham a clara noção de que a atenção maior deveria estar voltada ao leitor, isto é, aquele que tendo acesso ao *Libro de Cirugía*, quer fosse ele um enfermeiro, um boticário ou um cirurgião, deveria ser bem orientado em relação aos procedimentos terapêuticos e à “*administración de los remedios, que se deben aplicar*” aos enfermos (ANÔNIMO, 1725, p. 13).

## Referências Bibliográficas

ACERBI CREMADES, Norma. *Los Jesuítas y la medicina de Córdoba desde 1599 a 1767*. Jesuítas 400 años en Córdoba. Congreso Internacional. Córdoba, Tomo 4, 1999, p. 11-26.

AFFONSO, Manuel José; MELLO, José Francisco. *Novo método de partejar, recopilado dos mais famigerados sábios e doutores*. Lisboa: Miguel Rodrigues, 1752.

ANAGNOSTOU, Sabine. *Missionspharmazie: konzepte, praxis, organization, wiissenschaftliche ausstrahlung*. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2011.

ASÚA, Miguel de. *La ciencia de Mayo: la cultura científica en el Río de la Plata, 1800-1820*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010.

ASÚA, Miguel de. *Science in the Vanished Arcadia: knowledge of nature in the jesuit missions*. Leiden: Brill, 2014.

BLUTEAU, Raphael. *Suplemento ao Vocabulario portuguez, e latino*. Parte II. Lisboa: Patriarcal Officina da Música, 1721-1728.

BUSTOS, Diego Perez de. *Tratado breve de flebotomia*. Madrid, 1677.

CARNEIRO, Henrique Soares. *Filtros, Mezinhas e Triacas: as drogas no mundo moderno*. São Paulo: Xamã Editora, 1994.

CARNEIRO, Henrique. *Bebida, abstinência e temperança na história antiga e moderna*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1994.



CHARTIER, Roger; FAULHABER, Priscila; LOPES, José Sérgio Leite (Org.). *Autoria e história cultural da ciência*. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2012.

CHINCHILLA, Anastasio. *Anales historicos de la medicina en general. Biografico-bibliográfico de la Española en particular*. Valencia: Imprenta de D. José Mateu Cervera, 1845.

DEL VALLE, Ivonne. *Escribiendo desde los márgenes: colonialismo y jesuítas en el siglo XVIII*. México: Siglo XXI, 2009.

DI LISCIA, María Silvia. *Saberes, Terapias y Prácticas Médicas en Argentina (1750-1910)*. Madrid: Consejo Superior de Investiga Científicas Instituto de Historia, 2002.

DOMÍNGUEZ, Juan Aníbal. *Contribuciones a la materia médica argentina*, Buenos Aires: Peuser, 1928.

EDLER, Flávio Coelho. Plantas nativas do Brasil nas farmacopeias portuguesas e europeias (séculos XVII-XVIII). In KURY, Lorelai (org.). *Usos e circulação de plantas no Brasil (séculos XVI-XIX)*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2013, p. 96-137.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In QUEIROZ, Sônia (org). *O que é um autor?, de Michel Foucault duas traduções para o português*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2011, p. 51-78.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann; RODRIGUES, Luiz Fernando Medeiros; MARTINS, Maria Cristina Bohn. *Enlaçar mundos. Três jesuítas e suas trajetórias no Novo Mundo*. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2014.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. *Entre a caridade e a ciência: a prática missionária e científica da Companhia de Jesus (América platina, séculos XVII e XVIII)*. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2015.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann Fleck; OBERMEIER, Franz. O Libro de medicina, cirugía, e botica: um manuscrito anônimo de Materia médica rioplatense da primeira metade do século XVIII. *Antíteses*, v. 11, n. 21, p. 132-156, jan./jun. 2018.

FRASCHINI, Alfredo Eduardo. (ed.) *Index librorum Bibliothecae Collegii Maximi Cordubensis Societatis Iesu – Anno 1757*, Edición Crítica Filológica y Bibliográfica. Buenos Aires, 2003.

FURLONG, Guillermo. *Medicos argentinos durante la dominación hispánica*. Buenos Aires: Huarpes, 1947.

GORZALCZANY, Marisa Andrea; OLMOS GAONA, Alejandro. *La biblioteca jesuítica de Asunción*. Buenos Aires: Os autores, 2006.



GUEVARA, José. *Historia del Paraguay, Rio de la Plata y Tucumán*. Anales de la Biblioteca de la República Argentina, 1908.

GARZÓN MACEDA, F. *La Medicina en Córdoba*. Apuntes para su Historia. Tomos I-II- III. Buenos Aires: Talleres Gráficos Rodríguez Giles, 1916.

MANUSCRITOS DA COLEÇÃO DE ANGELIS [MCA]. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1951, Tomo I.

MARTÍN MARTÍN, Carmen; Valverde, José Luis (ed.). *La farmacia en la América colonial: el arte de preparar medicamentos*. Granada: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Granada, 1995.

MILLONES FIGUEROA, Luis; LEDEZMA, Domingo (eds.). *El saber de los jesuitas, historias naturales y el Nuevo Mundo*. México: Iberoamericana, 2005.

MONTENEGRO, Pedro. *Materia Medica Misionera*. Buenos Aires: Edición de la Biblioteca Nacional de Buenos Aires, 1945.

MUKHERJEE, Siddhartha. *O Imperador de Todos os Males: uma biografia do câncer*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

O'NEILL, Charles; DOMINGUEZ, Joaquín-María. *Diccionario Histórico de la Compañía de Jesús*, Roma: Institutum Historicum SI; Madrid: Universidad de Comillas, 2001.

PARDAL, Ramón. *Medicina aborígen americana*. Sevilla: Ed. Renacimiento, 1998.

PORRES, Manuel de. *Medula de Cirugía y Examen de Cirurgianos*, Madrid, 1691.

REIS, Ivoni Freitas. Um mapa da medicina antiga: entre a cura através dos contrários e a cura através dos semelhantes. *Revista de História de la medicina y epistemología médica*. Buenos Aires: Departamento de Humanidades Médicas, v. I, 2009, p. 01-14.

TRATADO DE CIRUGÍA [1725]. *Colección Manuscritos*. Archivo Histórico de la Provincia Franciscana de la Santísima Virgen del Rio de la Plata. Buenos Aires: Ediciones Castañeda, julho de 2014. 660 p.

